

PROJETO ERA UMA VEZ... ATIVIDADES INTERGERACIONAIS: SOB A PERSPECTIVA DOS PAIS DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES

Lena Lansttai Bevilaqua Menezes¹
Eli Fernanda Brandão Lopes²
Valdete de Barros Martins³

RESUMO: Nos últimos anos tem-se evidenciado um aumento da população idosa no Brasil, o que acarreta o surgimento de novas demandas. Juntamente com a longevidade, surgem os conflitos geracionais causados pelo enfraquecimento das relações intergeracionais, relacionados ao preconceito e estereótipos da velhice. O presente trabalho tem como objetivo identificar quais foram os pontos positivos do Projeto “Era uma vez... Atividades intergeracionais” na perspectiva das mães das crianças participantes do projeto, no período de 2011, na cidade de Campo Grande/MS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, realizado através de entrevista semi-estruturada, por meio de formulários elaborados pela pesquisadora, utilizando-se para a interpretação dos dados, a técnica análise de discurso. Conclui-se que o “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais”, desenvolvido pelo SESC, mostra-se imprescindível para o diálogo e reflexão no que se refere à questão da velhice e do envelhecimento, proporcionado a valorização do idoso, e a convivência da criança com este público em específico, permitindo a construção compartilhada de saberes e o repasse cultural, combatendo preconceitos e estereótipos existentes.

101

¹Assistente Social do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS. Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica Dom Bosco. Especialista em Intensivo pela Universidade Anhanguera – UNIDERP. Especialista em Psicologia Jurídica e Mediação de Conflitos pelo Instituto de Educação Libera Limes e pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS.

² Assistente Social Graduada pela Faculdade Anhanguera-Uniderp. Especialista em Gestão das Políticas Sociais pela Faculdade de Educação São Luis e pós graduanda no programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS. Assistente Social do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS

³ Consultora de Políticas Sociais. Possui mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Campus de Franca (2000). Professora aposentada, ministrou aulas na Universidade Católica Dom Bosco, (1995 a 2013) Foi coordenadora do Pós Graduação "Latu Sensu", lecionou em outras Universidades, funcionária pública municipal aposentada como assistente social pela Prefeitura de Campo Grande MS, em julho de 2012, possuindo larga experiência na gestão das políticas sociais. Ocupou vários cargos públicos: Presidente do Conselho Federal de Serviço Social; Membro da Federação Internacional dos Assistentes Sociais, representando América Latina e o Caribe, como membro do Conselho Federal de Serviço Social; Presidente do Conselho Nacional de Assistência Social-CNAS, representando o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Diretora de Acompanhamento da Política de Assistência Social do MDS; Gestora Estadual da Assistência Social, ocupando o cargo de Presidente da Fundação de Promoção Social do Governo de MS; Secretária Municipal de Assistência Social de Dourados MS; exerceu representações como conselheira, da sociedade civil e governos, nas áreas da criança e do adolescente e da assistência social; prestou diversas assessorias na organização e gestão especialmente da política de assistência social em vários governos municipais e estaduais. Diretora do Instituto Sociedades Brasil, com sede em Campo Grande-MS, prestando diversas consultorias em políticas sociais.

Palavras-chave: Projeto Intergeneracional. Pessoa Idosa. Criança. Saber Compartilhado.

ABSTRACT: In recent years there has been an increase in the elderly population in Brazil, which leads to the emergence of new demands. Along with longevity, generational conflicts arise from the weakening of intergenerational relationships, related to prejudice and stereotypes of old age. The present work aims to identify what were the positive points of the project “Once upon a time ... Intergenerational activities” from the perspective of the mothers of the children participating in the project, in 2011, in the city of Campo Grande / MS. This is a qualitative, bibliographic and documentary research, conducted through semi-structured interviews, using forms prepared by the researcher, using the discourse analysis technique for data interpretation. It is concluded that the “Once Upon a Time ... Intergenerational Activities Project”, developed by SESC, is indispensable for dialogue and reflection regarding the issue of old age and aging, providing the valorization of the elderly, and the coexistence of the child with this specific public, allowing the shared construction of knowledge and cultural transfer, combating prejudice and existing stereotypes. Keywords: Intergenerational Project. Elderly. Child. Shared Knowledge

Keywords: Intergenerational Project. Elderly. Child. Shared Knowledge

INTRODUÇÃO

O Brasil esta envelhecendo, segundo o IBGE (2015) em 2025, o país ocupará a sexta posição dos países com a maior população idosa do mundo. Com o aumento da população idosa surgem novos desafios em relação a políticas de saúde, previdência, cultura, emprego, etc. Sendo necessário adotar medidas legislativas nacionais e internacionais voltadas a proteção desta população (MASSI et. al, 2016).

Com o envelhecimento as relações intergeracionais se enfraquecem, surgindo assim os conflitos geracionais, relacionados ao estigma e estereótipos da velhice. Neste contexto surgem algumas iniciativas de projetos intergeracionais como forma de combater os preconceitos, promover a convivência entre gerações, possibilitando o repasse cultural, fortalecendo a equidade entre as diferentes faixas etárias (OLIVEIRA, 2018).

Uma destas iniciativas é o “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeneracionais” promovido pelo SESC (Serviço Social do Comércio), entidade integrante do chamado “Sistema S” que promove ações sociais voltadas ao esporte, saúde, lazer, cultura, educação, turismo, com o objetivo de manter o bem estar da sociedade (LEMOS, 2004).

O “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais” têm um caráter interdisciplinar, tendo suas ações planejadas e desenvolvidas por diferentes profissionais, entre eles o assistente social. O projeto propõe uma reflexão quanto à velhice e o processo de envelhecimento, ampliando as relações familiares e sociais, resgatando a preservação da memória, contribuindo para o repasse cultural, rompendo com o isolamento social do idoso, criando vínculos afetivos e de solidariedade mútuos e propiciando a participação em atividades culturais, pedagógicas, recreativas e lúdicas (LEMOS, 2004).

Diante do exposto o presente trabalho objetiva identificar quais foram os pontos positivos do Projeto “Era uma vez... Atividades intergeracionais” na perspectiva das mães das crianças participantes do projeto, no período de 2011, na cidade de Campo Grande/MS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, realizada durante o “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais” na Unidade Executiva SESC Horto, situada no município de Campo Grande/MS, no ano de 2011.

A pesquisa se divide em quatro momentos, sendo que no primeiro, segundo e terceiro momento, foram utilizados os procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e documental. Será discorrido sobre os seguintes tópicos: um breve histórico do SESC, o “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais” em Campo Grande/MS, e a intervenção do Serviço Social no projeto.

No quarto momento serão identificados os pontos positivos do Projeto “Era uma vez... Atividades intergeracionais” na perspectiva das mães das crianças participantes do projeto, foi utilizado para concretização deste objetivo uma entrevista semi-estruturada por meio de formulários elaborados e aplicados pela pesquisadora na sede da instituição, respeitando os preceitos da pesquisa com seres humanos. O convite para pesquisa foi realizado previamente por telefone.

Em 2011, ano da referida pesquisa o projeto contava com 33 participantes, sendo nove idosos e 24 crianças.

Sendo que das mães das 24 crianças do projeto, quatro atenderam os critérios de inclusão que contemplava a criança estar ciente do estudo, e aceitaram participar da pesquisa, assinando o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

O sigilo da identidade das mães participantes da pesquisa foi mantido sendo as mesmas denominadas pelas iniciais do nome de seu(ua)(s) filho(a)(s): Mãe L.M, Mãe L, Mãe R e Mãe H.

A forma utilizada para a análise e interpretação dos dados apurados no desenvolvimento da pesquisa foi à análise de conteúdo proposta por Bardin (2010),

SESC UM BREVE HISTÓRICO

O mundo estava em crise após a Segunda Guerra Mundial, quando em maio de 1945 na cidade de Teseópolis/RJ, se reuniram para Primeira Conferência das Classes Produtoras, os representantes da classe do comércio, da indústria e da agricultura. O objetivo desta conferência era encontrar soluções para “problemas como o salário real dos operários, a qualidade de vida, a inflação, o aumento da renda nacional, a miséria, o desenvolvimento das forças econômicas” (LOYOLA, 1996, p.10). A solução buscada pautava-se na justiça social, era o começo da formação da consciência empresarial, que resultou na Carta da Paz Social, onde os serviços sociais seriam custeados pelas classes patronais (LOYOLA, 1996).

Surge neste contexto o SESC, em 13 de setembro de 1946, quando o presidente da república General Eurico Gaspar Dutra, expediu o diploma legal da entidade pelo Decreto-Lei nº 9.853 de 1946 (ANDRADE, 2015).

Este decreto atribuía à Confederação Nacional do Comércio o encargo de criar e organizar o Serviço Social do Comércio. Em 5 de dezembro de 1967 tem-se aprovado o Decreto nº 61.836 que regulamento do Serviço Social do Comércio (SESC) e dá outras providências.

Os Conselhos de Representantes da Confederação Nacional do Comércio e Nacional do Serviço Social do Comércio, no exercício da atribuição conferida no art.4º aprovou o Regimento do SESC, através da Resolução CNC nº 24/68 SESC nº 82/68.

Segundo seu regimento o SESC consiste em uma instituição de direito privado, sendo organizado e dirigido pela Confederação Nacional do Comércio, com finalidade de promover medidas auxiliem no bem-estar social, estudando, planejando e executando ações que visem melhorias do padrão de vida dos comerciários e suas famílias. (SESC, 1968)

O SESC desempenha suas atribuições em cooperação com os Ministérios e quaisquer outras entidades públicas ou privadas de Serviço Social, levando em

consideração na execução de seus objetivos, “a assistência em relação aos problemas domésticos” como “nutrição, habilitação, vestuário, saúde, educação e transporte”; a “defesa do salário real dos comerciários” e as “pesquisas sócio-econômicas e realizações educativas e culturais” com a finalidade de “valorização do homem e aos incentivos à atividade produtora”. (SESC, 1968, p.49)

De acordo com seu regimento, no capítulo III, art. 12º, a organização do SESC compreende:

Art.12º - I Administração Nacional (NA), com jurisdição em todo o país e que compõem de: a) Conselho Nacional (CN) - órgão deliberativo; b) Departamento Nacional (DN) - órgão executivo; c) Conselho Fiscal (CF) - órgão de fiscalização financeira. II – Administração Regionais (AA.RR.), com jurisdição nas bases territoriais correspondentes e que se compõem de: a) Conselho Regional (CR) - órgão deliberativo; b) Departamento Regional (DR) - órgão executivo.(SESC, 1968, p.22)

A instituição SESC é mantida pelos empresários do comércio de bens e serviços através de contribuição obrigatória legalmente disciplinada, conforme o Regulamento aprovado pelo Decreto nº 61.836/67:

Art.6º- As despesas do SESC serão custeadas por uma contribuição mensal dos estabelecimentos comerciais enquadrados nas entidades sindicais subordinadas à Confederação Nacional do Comércio e dos demais empregadores que possuam empregados segurados no Instituto Nacional de Previdência Social, nos termos da lei. (BRASIL, 1967, p. 20)

Segundo Ferrigno (2010, p.126) o Trabalho Social com Idosos no SESC, surge ano de 1963, influenciado “por uma viagem que alguns técnicos do SESC fizeram aos Estados Unidos, em 1962”. Ribeiro afirma que teve início “uma história, com a formação de um grupo de terceira idade, que na época não tinha a denominação “terceira idade”, esse grupo de idosos eram composto por pessoas de aproximadamente 50 anos e aposentadas (RIBEIRO, 2006, p.122).

Sobre o modelo de grupo de convivência, Ferrigno (2010, p.141) esclarece que primeiramente, no SESC, houve um grupo de convivência cujo modelo tinha como objetivo “a socialização, formação de amizades e quebra de isolamento”. Depois, um segundo modelo de grupo, a Escola Aberta, tinha como objetivo “a atualização cultural e desenvolvida de habilidades” e em 1990 o SESC passa a incluir o idoso como trabalhador voluntário. (FERRIGNO, 2010, p.141).

“PROJETO ERA UMA VEZ...ATIVIDADES INTERGERACIONAIS” EM CAMPO GRANDE-MS

Em 1990, o SESC, embasado em um projeto realizado com diferentes faixas etárias em Paris, realiza uma adaptação e cria no Brasil o “Projeto Era Uma Vez... Atividade Intergeracionais”, que teve sua implementação no ano de 1993, nos Departamentos Regionais do Pará, Ceará e Santa Catarina (LEMOS, 2004).

No ano 2006, o “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais” chega ao município de Campo Grande, sendo implementado e executado na Unidade Executiva SESC Horto, Departamento Regional do Serviço Social do Comércio no Mato Grosso do Sul – SESC DR/MS.

Este projeto consiste em uma ação sócioeducativa que “possibilita a valorização e maior participação da criança, adolescente e idoso no meio social” (LEMOS, 2004, p. 7), com objetivo de realizar atividades em grupo com crianças, adolescentes e idosos, fomentando a comunicação intergeracional.

A promoção e preservação da identidade cultural é oportunizada através do “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais”, que viabiliza o repasse cultural e a coeducação entre as gerações, garantindo os direitos da criança, do idoso e do adolescente participantes do projeto (LEMOS, 2004).

A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO “PROJETO ERA UMA VEZ...ATIVIDADES INTERGERACIONAIS”: OPERACIONALIZAÇÃO DE GRUPO SOCIOEDUCATIVO.

O “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais” têm seus objetivos perpassados pela dimensão socioeducativa, a qual Doll (2008) sinaliza como a dimensão do desenvolvimento das relações sociais e da capacidade de conviver em sociedade. De acordo com Salgado (2007) citado por Doll (2008, p.18) a dimensão socioeducativa compreende “compartilhar, trocar idéias e experiências, desenvolver atividades de forma conjunta, aprender a escutar e respeitar o outro na sua especificidade”.

Ressaltando que troca de idéias e experiências no projeto têm como público alvo crianças e idosos, neste contexto Mito (2009) ao citar Lima (2006) aponta que a

contribuição do Assistente Social perpassa pela orientação e o acompanhamento, que devem ser alinhados ao atual projeto ético-político da profissão.

O Serviço Social contribui para o “fortalecimento de processos emancipatórios, nos quais há uma formação de consciência crítica dos sujeitos frente à apreensão e a vivência da realidade”, esta consciência crítica será “facilitadora de processos democráticos” e garantidora “de Direitos e de relações horizontais entre profissionais e usuários”. Desta forma o Serviço Social visa a emancipação e a transformação social. (LIMA, 2006, p. 137 apud MIOTO, 2009, p.3)

No “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais” uma das técnicas utilizadas na intervenção do Assistente Social é a dinâmica de grupo, que consiste em um processo alternativo de educação em grupo propiciando “momentos educativos que possibilitem ao grupo vivenciar situações inovadoras em todos os níveis”. Na dinâmica de grupo se confronta “comportamentos, hábitos, valores e conhecimentos” o que leva os participantes a uma autoavaliação e “reelaboração individual evolutiva” que permite a potencialização do grupo no “aprimoramento da subjetividade e no próprio processo de educação e construção do conhecimento e da prática social” (GONÇALVES; PERPÉTUO, 2007, p.26).

O uso de dinâmica de grupo, se remete a dimensão do lúdico nas atividades desenvolvidas, que segundo os autores referenciados “ao valorizar as atividades lúdicas, podemos percebê-las como atividade natural, espontânea e necessária a todas as crianças, tanto que brincar é um direito da criança, reconhecido em declarações, convenções e em leis em nível mundial” (RAMOS; RIBEIRO; SANTOS; 2011, p.42).

Segundo Macedo, Petty e Passos “o espírito lúdico refere-se a uma relação da criança ou do adulto com uma tarefa, atividade ou pessoa pelo prazer funcional que despertam. A motivação intrínseca; é desafiador fazer ou estar” (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005. p.18).

O jogo e o brinquedo são reconhecidos como fator de desenvolvimento da criança, o que gerou amplos estudos, da importância do lúdico dentre as quais:

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a formação do auto conceito positivo; As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança já que, através destas atividades, a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente; O brinquedo e o jogo são produtos da cultura, e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade; Brincar é uma necessidade básica assim como é a

nutrição, a saúde, a habilitação e a educação; Brincar ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, as crianças formam conceitos, relacionam idéias, estabelecem relações lógicas, desenvolvem a expressão oral e corporal, reforçam habilidades sociais, reduzem a agressividade, integram-se na sociedade e constroem seu próprio conhecimento; O jogo é essencial para a saúde física e mental; O jogo simbólico permite à criança vivências do mundo adulto, e isto possibilita a mediação entre o real e o imaginário (RAMOS; RIBEIRO; SANTOS, 2011, p.42).

No “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais” o assistente social desenvolve ações voltadas as temáticas sobre meio ambiente, reciclagem, culinária, aspectos biológicos do envelhecimento, entre outros.

Mioto (2009) sinaliza que mesmo com as particularidades que possam existir em determinados campos de atuação, as ações socioeducativas desenvolvidas se orientarão pelas mesmas finalidades, se estruturando pelo binômio da socialização das informações e do processo reflexivo (MIOTO, 2009, p.9).

Neste sentido Mioto (2009, p.11) alerta “as avaliações das ações socioeducativas são imprescindíveis para que se possa verificar o impacto delas na vida dos usuários, bem como nos serviços”.

108

PERCEPÇÃO DO “PROJETO ERA UMA VEZ... ATIVIDADES INTERGERACIONAIS”: SOB A ÓTICA DAS MÃES DAS CRIANÇAS PARTICIPANTE

O “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais” tem se mostrado uma importante ferramenta para a inclusão social da criança, do adolescente e do idoso. Corroborando para valorização das experiências da pessoa idosa que por vezes é discriminada pela sociedade.

Segundo Oliveira (2018) o envelhecimento da população é um fenômeno mundial que impacta diretamente nas relações pessoais e familiares, assim como, no contexto histórico, social e econômico do país. A longevidade é um desafio para sociedade, que cada vez mais desvaloriza a pessoa idosa,.

De acordo com Azevedo e Sastre (2015) o idoso possui uma função social dentro da família, cuidando das crianças, sendo companheiros, contando histórias, transmitindo valores éticos e morais, compartilhando saberes e experiências de vida, participando do processo de coeducação.

Tendo em vista a importância da convivência entre gerações oportunizada pelo projeto intergeracional, foi perguntado para as mães das crianças participantes: Quais foram os pontos positivos do Projeto “Era uma vez... Atividades intergeracionais” para seu(ua) filho(a)?

Sendo verbalizados os seguintes depoimentos:

[...] Oh! É fora essa aproximação maior, né, que eu acho foi muito positivo, esse cuidado, esse carinho com idoso. Com idoso fora da família tá! É isso aí foi muito visível, essa correção de mostrar pro outro que aquele é um idoso e não um velho né, é um idoso. Então porque há uma diferença né, nisto tudo. Em questão de velho é uma geladeira, um fogão, é algo descartável, o idoso não! E assim, ele enxergou que ele é uma pessoa, é alguém que precisa de atenção, que precisa de carinho, e ela dá o carinho necessário dessa faixa etária. Uma outra situação que foi muito assim proveitosa pra ela, foi a questão naquele ano, o ano passado ela não falava com ninguém na escola, então ela teve um bloqueio muito grande dentro da escola. E essa idosa a E., se aproximou dela e insistiu e queria muito que ela falasse, trabalhou mesmo que assim, ela não tenha desbloqueado naquele momento, mas ela se sentia muito feliz de tá junto com ela, ela participava muito mais. Então ela foi assim, ficando mais solta, com certeza, e porque o problema do bloqueio era maior do que qualquer outra situação. Mais eu percebia que ela queria ir além, mais existia um bloqueio dela, mas essa idosa assim, facilitou uma série de situações até na participação dela junto com eles, por ela ter esse carinho e ela assim se sentir acolhida pela E., ela se soltou mais. Pode assim, ficar mais solta mesmo, mais pronta, tá participando bem do projeto, entendeu. Resultado é pra ela no projeto, eu acredito parte a E., idosa E. que se empenha no sentido de fazer com que não se acanhasse, não se... Não parasse diante de situação, pela situação que ela tava vivendo, mas que ela pudesse avançar mesmo e ter bons proveitos do projeto (Mãe L. M.)

Este primeiro depoimento vem de encontro com o estudo de Massi et. al (2016) que aponta que as atividades intergeracionais acarretam a diminuição de preconceitos em relação a pessoa idosa, mudando de forma positiva a percepção sobre os idosos e promovendo uma relação de respeito e sentimento de cuidado mútuo.

[...] Eu percebi assim que ela, ela respeita muito entendeu vovô, a vovó, ela fala que tem que cuidar bem deles, que não pode maltrata né. Que eles cuidaram da mãe, ah mãe meu vovô cuidou de você agora a gente tem que cuidar deles também né. Ela tem aquele carinho assim, ela sabe que têm que ter aquele cuidado com os velhinhos né, essas coisas (Mãe L.)

No depoimento da mãe L. pode ser percebido o desenvolvimento do respeito e da valorização pela pessoa idosa durante o projeto. Marques et. al (2019, p. 163)

aponta em seus estudos que as intervenções dadas por projetos intergeracionais “cursaram com a valorização das experiências entre as diferentes gerações e mudanças nas concepções sobre a velhice”

[...] Primeiro é ele não é uma criança assim, ele é muito agitado, então tudo que é bom colabora com ele pra ele se centra assim eu falo pra ele, ele é difícil com a exemplo você conversar com ele, ele entende tudo, mais daqui a pouco ele esquece. E o projeto teve uma continuidade, no começo, talvez ele não quis, criou resistência tudo, mais no final tudo que hábito você sabe que acaba depositando ali, no final eu percebi que ele vai guardar isso pelo resto da vida[...] Quanto aos idosos que ele entendeu que ele tem que respeitar, que são pessoas, que ele vai, ele só tem a ganhar com isto e é o que vai passar para as outras pessoas (Mãe R.)

[...] Então, como eu falei pra você, eu acredito assim, ele que prendeu, ele viu assim, esse lado que tem que ajuda, cuida, ele viu esse lado que tinha que cuida do avô, da avó, assim é nós, não era só ele, é nós[...] Então eu vi, esse lado assim dele querer compartilha, de cuida[...] (Mãe H.)

Pode ser constatado nos depoimento das mães que a participação no projeto permitiu as crianças reconhecerem o idoso enquanto indivíduo, independente das diferenças de idade. Houve uma aprendizagem em relação ao respeito ao próximo, tendo o idoso se tornado um facilitador contribuindo de várias formas com as crianças.

Também foi questionado as mães quais foram os pontos negativos do “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais” para seu(ua) filho(a)? Que alegaram:

[...] Não teve negativo! Não teve! Desconheço qualquer nesse sentido. Só acrescentou (Mãe L. M.)

[...] Não, só tudo de bom (Mãe R.)

[...] Não, nunca me reclamou nada, questionou nada. Sempre ela falava ah hoje tem o projeto, hoje tem que ir com a camiseta, hoje a gente vai passeá com a vovó, hoje a gente vai no asilo, então que dize pra eles sempre era uma novidade né, então não tem ponto negativo não (Mãe L.)

[...] Negativo eu acredito que não. Eu não vi nada, só quando terminou ele ficou triste ele choro [...](Mãe H.)

As declarações acima manifestam em senso comum, que as mães entrevistadas, não referem à existência de pontos negativos na participação dos filhos no “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se constatar que o processo de transição demográfica mundial, resultou no envelhecimento populacional, do qual se emergiu novas demandas para sociedade.

Tendo em vista que esta sociedade vem mantendo certo distanciamento social entre as gerações, se faz necessário a criação de projetos intergeracionais que fomentem o diálogo entre as gerações.

Evidenciou-se que Serviço Social, ao atuar nos projetos intergeracionais, nas ações socioeducativas, torna-se um facilitador dos processos emancipatórios, contribuindo para o fortalecimento e formação de uma consciência crítica dos sujeitos.

Desta forma, conclui-se que o “Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais”, desenvolvido pelo SESC em Campo Grande/MS, mostra-se imprescindível para o diálogo e reflexão no que se refere à questão da velhice e do envelhecimento, proporcionando a valorização do idoso, e a convivência da criança com este público em específico, permitindo a construção compartilhada de saberes, combatendo preconceitos e estereótipos existentes.

111

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. K. E. **Visão e Perspectiva Jurídica na Educação de Jovens e Adultos (Proeja): Direito à Integralidade e a Dinâmica da Articulação Com Especificidade do Trabalho**. 2015. 220 f. Tese [Doutorado em Educação]-Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas-SP.

AZEVEDO, F.; SASTRE, M. Literatura infantil publicada em Portugal e diálogo intergeracional. **Revista Alabe**, v.1, p. 1-10, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BRASIL. **Decreto Nº 61.836, de 5 de Dezembro de 1967**. Aprova o Regulamento do Serviço Social do Comércio (SESC) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D61836.ht. Acesso em 15 nov. 2019

DOLL, J. Educação e envelhecimento: fundamentos e perspectivas. **Revista A Terceira Idade**, v.19, nº43, p.7-26, out. 2008.

FERRIGNO, J. C. **Coeducação entre gerações**. 2ªed. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.

GONÇALVES, A. M.; PERPÉTUO, S. C. **Dinâmicas de grupos na formação de lideranças**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2015.

LEMOS, D. P. **O Serviço Social e o Projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais: Uma experiência de estágio no Serviço Social do Comércio-SESC**. 2004. 53 f. Monografia [Curso de Serviço Social]- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Florianópolis/SC.

LOYOLA, Ignácio Brandão. **SESC 50 anos**. Departamento Nacional SESC, 1997.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C.. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artemed, p. 9-22, 2005.

MARQUES, J. S. et al. Atitudes sobre a Velhice: Infância, Adolescência, Avós e a Intergeracionalidade. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 2, p. 147-165, jul. 2019. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2954/2279>. Acesso em: 15 nov. 2019

MASSI, G. et al . Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 399-407, Apr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000200399&lng=en&nrm=iso . Acesso em 13 Nov. 2019.

MIOTO, R. C. T. Orientação e acompanhamento de indivíduos, grupos e famílias. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/62617750/Texto-Base-2-1> **Revista Textos & Contextos Porto Alegre**, v. 8, n.1, p. 22-48. jan./jun. 2009 Acesso em: 6 dez. 2018.

OLIVEIRA, S. M. **A educação intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social**. 2018.115 f. Dissertação [Mestrado em Estudos da Criança]- Universidade do Minho Instituto de Educação, Instituto de Educação, Braga-Portugal.

RAMOS, D. C.; RIBEIRO, S. M.; SANTOS, Z. A. G. **Os jogos no desenvolvimento da criança...** Curitiba, Juará 7ª reimpr., p.38-43, 2011.

RIBEIRO, P. C. C. **Estilo de vida ativo no envelhecimento e sua relação com o desempenho cognitivo: um estudo com idosos residentes na comunidade**. 2006. 115 f. Dissertação [Mestrado em Gerontologia]- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Campinas, Campinas-SP.

SESC. Serviço Social do Comércio. **Regimento do SESC Resolução CNC nº 24/68 SESC nº 82/68**. Aprova o regimento do SESC. 1968. Rio de Janeiro.